

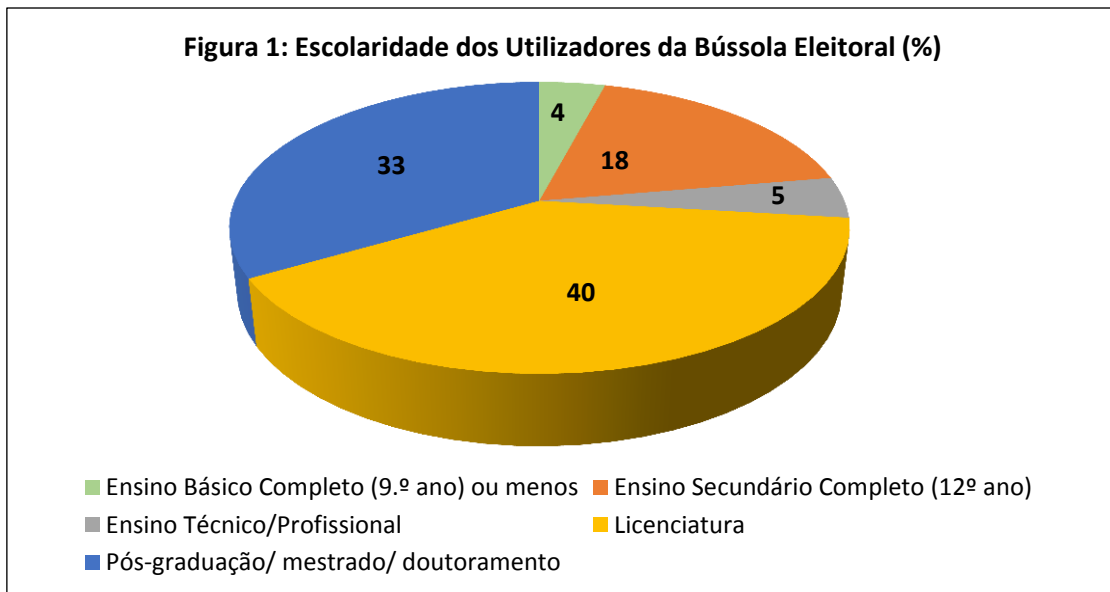
## **SINTESE EXPLORATÓRIA DOS DADOS DA BÚSSOLA ELEITORAL**

**Marina Costa Lobo, José Santana Pereira e Edalina Sanches**

**Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa**

Até ao dia 15 de Setembro, 34 436 cidadãos portugueses utilizaram a Bússola Eleitoral 2015 ([www.bussolaeleitoral.pt](http://www.bussolaeleitoral.pt)), exprimindo uma opinião em relação aos 30 temas seleccionados como relevantes para mapear o posicionamento político de cidadãos e partidos políticos neste período de campanha eleitoral. De entre estes quase 35 mil utilizadores, cerca de 70 por cento utilizaram a Bússola Eleitoral num computador, enquanto que 5 por cento acederam através de um tablet e 25 por cento no telemóvel. Este relatório é feito com base nos dados recolhidos através da participação dos utilizadores de computadores e tablets, que correspondem a três quartos (ou 75 por cento) de todos os utilizadores e a quem foram colocadas perguntas sobre a probabilidade de votar em diferentes partidos, a proximidade que sentem em relação aos líderes desses partidos e a avaliação da competência desses líderes. Estas perguntas não têm qualquer impacto no resultado sobre posicionamento político dos eleitores mas são importantes para compreender a forma como os utilizadores da Bússola olham para a campanha e os principais líderes e partidos que concorrem nestas eleições.

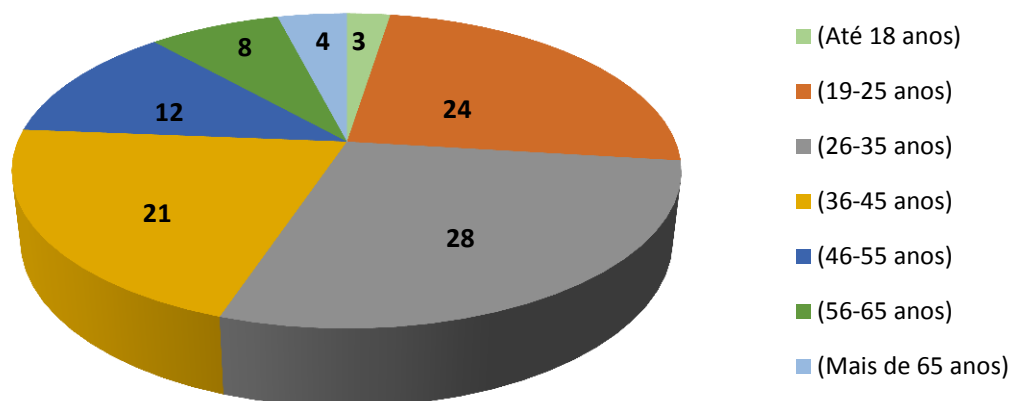
A grande maioria das pessoas que usaram a Bússola Eleitoral entre 4 e 15 de Setembro (mais de 90 por cento) respondeu às perguntas de caracterização socio-demográfica, o que nos permite esboçar o retrato dos utilizadores em termos de género, escolaridade e idade. Do ponto de vista do género, os utilizadores da bússola eleitoral são maioritariamente homens (73 por cento), o que constitui uma clara diferença em relação à população portuguesa em geral (48 por cento de homens em 2011, de acordo com os dados dos Censos disponibilizados pelo Pordata). Esta discrepância está naturalmente associada às características particulares do grupo de utilizadores da Bússola Eleitoral, que se auto-seleccionam, ou seja, escolhem utilizar este instrumento, devido a um nível médio a elevado de interesse pela política, num contexto em que existem ainda diferenças entre homens e mulheres em termos de motivação para acompanhar assuntos políticos.



Fonte: *Bússola Eleitoral 2015 (ICS/Kieskompas)*; dados de 15 de Setembro de 2015. Valores arredondados.

Em termos de escolaridade, a figura 1 permite observar que a grande maioria dos utilizadores da Bússola Eleitoral 2015 tem formação universitária - 40 por cento dos utilizadores completaram uma licenciatura, e 33 por cento atingiram um grau académico mais elevado (pós-graduação, mestrado ou doutoramento). Apenas 4 por cento dos utilizadores da bússola eleitoral têm um nível de escolaridade igual ou inferior ao 9.º ano. Mais uma vez, estes padrões são distintos dos observáveis na população portuguesa em geral, que é caracterizada por uma proporção consideravelmente inferior de indivíduos com formação universitária (17 por cento em 2014) e por quase dois terços de pessoas com 9 ou menos anos de escolaridade (dados do INE disponibilizados pelo Pordata). A investigação no campo da ciência política tem vindo a identificar, com alguma regularidade, diferenças em termos de interesse pela política entre pessoas mais e menos escolarizadas, apresentando as primeiras níveis mais elevados de interesse pela política e, frequentemente, padrões mais constantes de consumo de informação sobre eleições, campanhas e política em geral. Há também um *gap* em termos de acesso às tecnologias de informação entre grupos com diferentes graus de escolaridade, sendo as pessoas menos escolarizadas menos propensas à utilização da internet. Visto que o interesse pela política é uma das principais motivações para a utilização da Bússola Eleitoral, e as competências em termos de tecnologias de informação são necessárias para fazê-lo, não é, pois, de estranhar que os utilizadores sejam, na sua maioria, detentores de níveis de escolaridade elevados.

**Figura 2: Utilizadores da Bússola Eleitoral 2015 por Grupo Etário (%)**

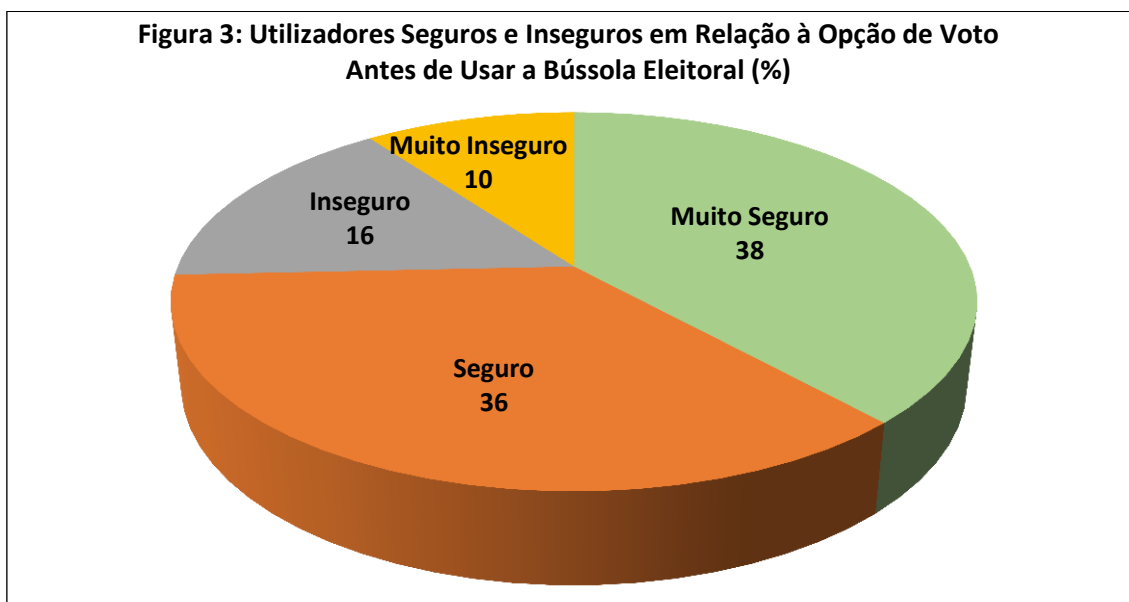


*Fonte: Bússola Eleitoral 2015 (ICS/Kieskompas); dados de 15 de Setembro de 2015. Valores arredondados.*

Por fim, no que diz respeito à idade, a figura 2 permite-nos observar que mais de metade dos utilizadores da Bússola Eleitoral (55 por cento) tem 35 ou menos anos. Os grupos etários menos representados são os muito jovens, com 18 anos ou menos (3 por cento) e daqueles que são mais idosos, tendo em 2015 mais de 65 anos de idade (4 por cento). O grupo de utilizadores da Bússola Eleitoral é, em média, bastante mais jovem que a população em geral - em 2011, esta era composta por 39 por cento de pessoas com menos de 35 anos e 19 por cento de indivíduos com 65 ou mais anos (dados dos Censos disponibilizados pelo Pordata).

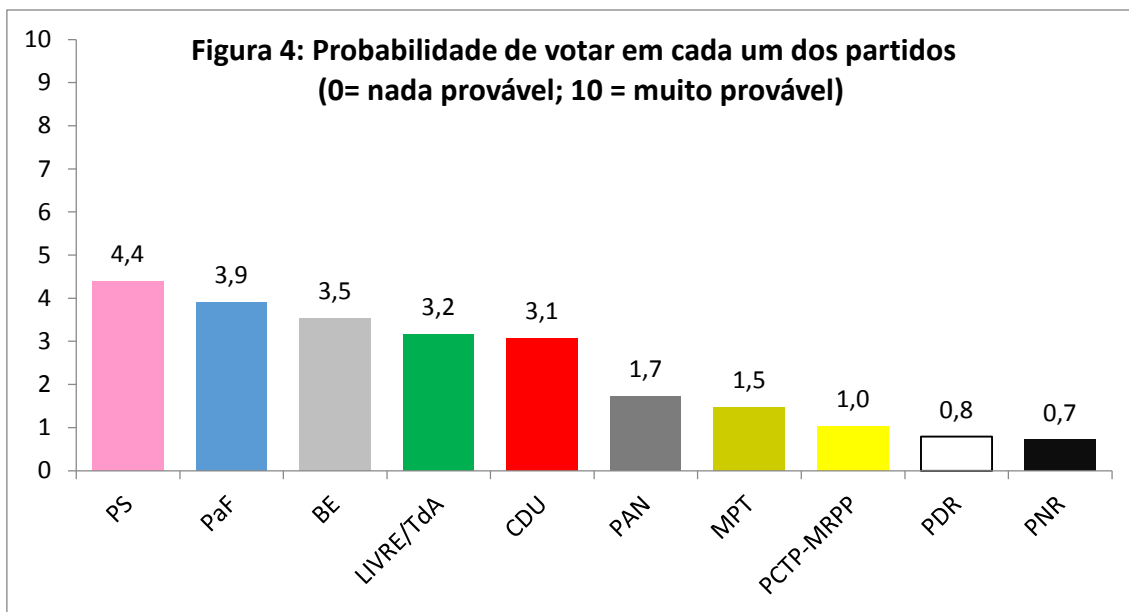
Este perfil socio-demográfico certamente não é representativo da população portuguesa, mas é muito específico de um certo grupo social- são os mais jovens, mais escolarizados e do sexo masculino. Com o alargamento do número de cidadãos que utilizarem a Bússola Eleitoral, podemos esperar conseguir captar outros grupos sociais. Mesmo assim, vale a pena, pelo número de respondentes e pelo tipo de amostra que é – sobretudo jovem – analisar a distribuição das suas preferências políticas.

A Figura 3 mostra o grau de certeza que os inquiridos da Bússola Eleitoral exprimem quanto à sua opção de voto antes mesmo de ter utilizado esta ferramenta. Vemos que 74% afirmam que estão muito seguros ou seguros na sua opção de voto, enquanto 26% estão inseguros ou muito inseguros sobre em quem votar.



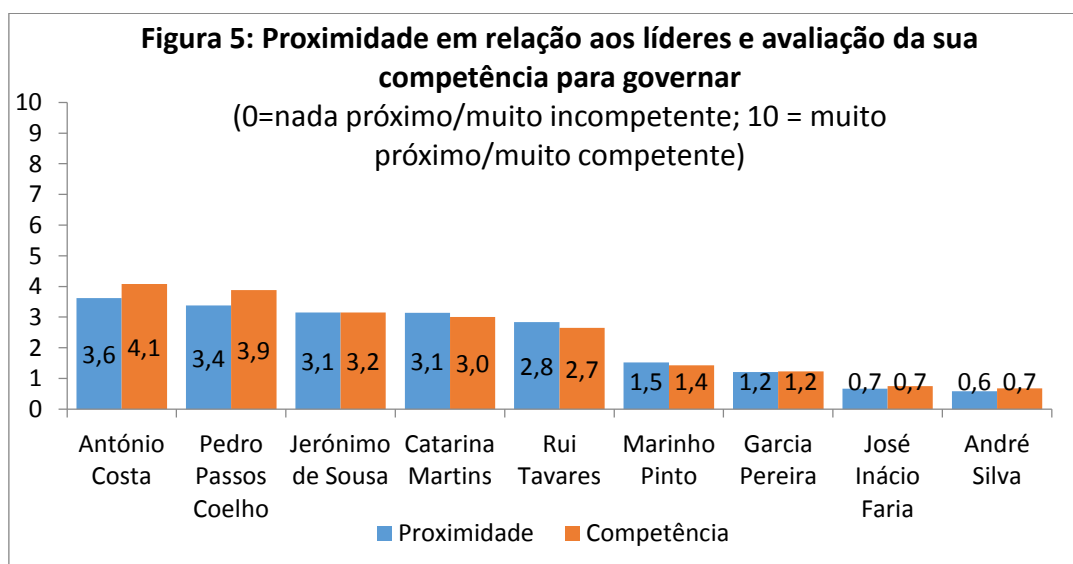
Fonte: *Bússola Eleitoral 2015 (ICS/Kieskompas)*; dados de 15 de Setembro de 2015. Valores arredondados.

Perguntou-se aos inquiridos qual a probabilidade de alguma vez votar em cada um dos partidos codificados. Vemos que a amostra, aliás como a generalidade da população portuguesa, tem maior probabilidade de votar num partido de esquerda do que num partido de direita. A Figura 4 apresenta a média de respostas dos cerca de 35.000 inquiridos em relação a cada um dos partidos. O PS destaca-se dos restantes por ser o partido com maior probabilidade de voto, seguido de perto pela Coligação de PSD e CDS/PP. Dos restantes partidos, é de destacar a performance do Livre/ Tempo de Avançar, que apesar de ter tido muito pouca visibilidade mediática nas últimas semanas, se destaca dos partidos mais pequenos, como o PAN, MPT, ou PDR, com uma probabilidade de voto idêntica à da CDU e muito próxima da do BE.



Fonte: *Bússola Eleitoral 2015 (ICS/Kieskompas)*; dados de 15 de Setembro de 2015. Valores arredondados à primeira casa decimal.

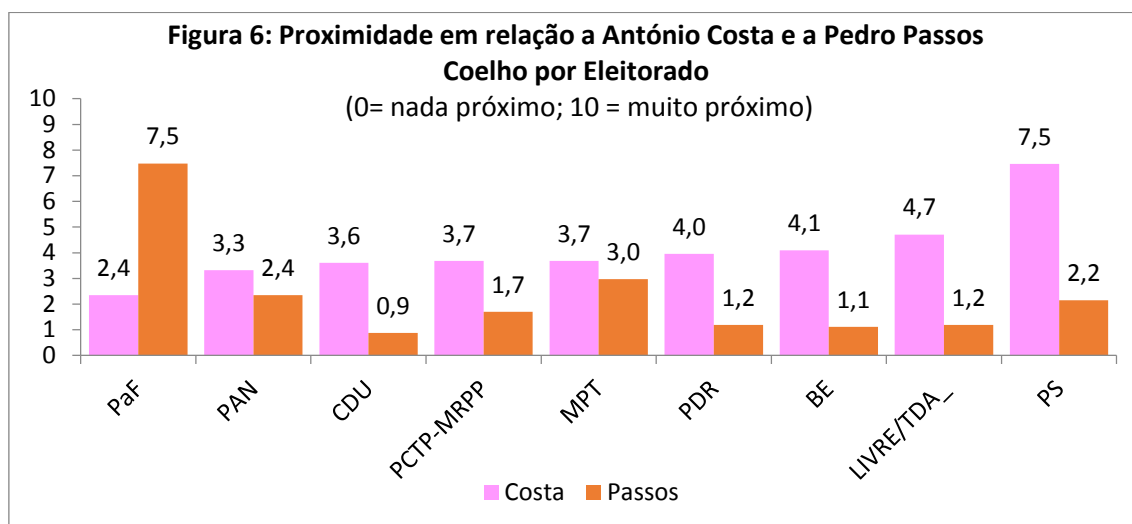
De seguida, apresentamos alguns gráficos que apresentam as opiniões dos utilizadores da Bússola Eleitoral sobre a sua proximidade em relação aos líderes partidários e a avaliação da competência dos mesmos para governar. A Figura 5 apresenta, para cada um dos principais líderes, duas barras que representam as médias da avaliação de todos os respondentes sobre as perceções de proximidade e de competência de cada um dos líderes.



Fonte: *Bússola Eleitoral 2015 (ICS/Kieskompas)*; dados de 15 de Setembro de 2015. Valores arredondados à primeira casa decimal.

António Costa e Pedro Passos Coelho sobressaem por serem considerados mais competentes do que os restantes candidatos. São eles de facto os candidatos a Primeiro-Ministro, sendo que Costa leva ligeira vantagem na média dos inquiridos, não só em relação à competência, como à proximidade.

Finalmente, no último gráfico apresentamos dados sobre o grau de proximidade que o eleitorado de cada partido sente em relação a Costa e Passos Coelho. Vemos que Pedro Passos Coelho e António Costa são igualmente populares entre os eleitores dos seus partidos. A média de pontuação atribuída a Passos Coelho por aqueles que provavelmente vão votar no PAF é de 7,5, exactamente igual à que é atribuída a António Costa por aqueles que provavelmente vão votar no PS. É interessante verificar o seguinte: há quatro grupos de eleitores onde a diferença nas percepções de proximidade em relação a Costa e Passos é maior: PDR, BE, CDU e Livre. Em todos estes, a proximidade a Passos ronda em média os valores mínimos (1), enquanto a proximidade a Costa aproxima-se em média do 5 no caso do Livre, ou do 4 nos restantes partidos (PDR, BE e CDU). São estes eleitores que, com o decorrer da campanha, e a manter-se os empates técnicos nas sondagens, poderão sentir mais intensamente a pressão para o voto útil, isto é, sentir-se porventura mais inclinados a mudar o seu voto para o PS. Isto porque conjugam uma proximidade relativa a Costa e uma distância grande em relação a Passos Coelho.



Fonte: *Bússola Eleitoral 2015 (ICS/Kieskompas)*; dados de 15 de Setembro de 2015. Valores arredondados à primeira casa decimal. O "eleitorado" corresponde ao grupo de utilizadores que expressou grande probabilidade de votar no partido (8, 9 ou 10 numa escala de 0-10; ver figura 4).

## **EM RESUMO:**

No seu conjunto, estes dados mostram algumas tendências interessantes: entre uma amostra altamente selectiva de jovens, sobretudo homens, altamente escolarizados verificamos o seguinte:

- 1- Dois terços dos utilizadores da Bússola Eleitoral têm a certeza da sua opção de voto.
- 2- No caso da probabilidade de alguma vez votar por um dos partidos apresentados, e diferentemente do que ocorre na generalidade das sondagens à opinião pública, o Livre/Tempo de Avançar aparece bem posicionado entre o BE e a CDU, porventura devido ao tipo de utilizadores a que a Bússola Eleitoral neste momento representa;
- 3- Em relação a percepções de competência, António Costa e Pedro Passos Coelho emergem como os únicos dois candidatos a Primeiro-Ministro;
- 4- A popularidade de Passos Coelho entre votantes do PaF é equivalente á de António Costa entre o eleitorado PS, mostrando que este PaF não se ressent de ser uma coligação de dois partidos, e de Passos Coelho ser líder de apenas um deles.
- 5- Á parte o PSD e PS, a diferença entre a proximidade dos utilizadores em relação a António Costa e Passos Coelho é maior nos eleitorados dos seguintes partidos: Livre, BE, CDU, PDR. Em média, estes utilizadores sentem-se bastante mais próximos de Costa que de Passos Coelho. Por isso, estes eleitores são aqueles que, com o decorrer da campanha, e a manterem-se os empates técnicos nas sondagens, poderão mais facilmente ceder à pressão do voto útil e entregar o seu voto ao PS com o propósito de facilitar a obtenção de uma maioria por parte daquele partido.